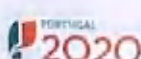


**Curso Profissional
Técnico de Eletrónica,
Automação e Computadores**

Cofinanciado por:



EQAVET

Documento Base

Versão 1.0 | Março 2020

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

Nome da entidade formadora

Agrupamento de Escolas da Lousã

Morada e contactos da entidade formadora

Rua Dr Antonino Henriques – Lousã

3200 – 232 LOUSÃ

Telefone: 239 990 140

Email: agrupamento.lousa@aglousa.com

URL: [http:// escolas.aglousa.com](http://escolas.aglousa.com)

Responsável pela entidade formadora

Pedro Balhau

Função: Diretor do Agrupamento

Telefone: 239 990 140

Email: agrupamento.lousa@aglousa.com

URL: [http:// escolas.aglousa.com](http://escolas.aglousa.com)

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu



ÍNDICE

INTRODUÇÃO	4
PARTE 1 CONSIDERAÇÕES GERAIS	5
1.1. Enquadramento geral	5
1.2. As fases do modelo da qualidade	6
1.3. Atribuição de responsabilidades	7
1.4. Envolvimento dos stakeholders	8
1.5. Publicitação e comunicação dos resultados	8
PARTE 2 BREVE CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA LOUSÃ	9
2.1. Contexto físico e social	9
2.2. Contextualização geográfica e económica	10
2.3. Compromisso, visão estratégica, regulação e atividades	10
2.4. Tipologia dos <i>stakeholders</i> relevantes para a Instituição	12
2.5. Oferta formativa geral e intervenientes internos a envolver no projeto	13
2.6. Síntese descritiva da situação do AEL face à garantia de qualidade e opções tomadas no que se refere à conformidade com o quadro EQAVET, respeitante aos indicadores considerados neste processo de certificação da qualidade	14
2.7. Apresentação das conclusões da autoavaliação e mecanismos de divulgação	19
2.8 - Potencialidades/Constrangimentos	20
2.9- Cronograma Geral	21
CONCLUSÃO	22
ANEXOS	



INTRODUÇÃO

Este documento base, elaborado no âmbito da implementação do sistema de certificação da qualidade alinhado com o Quadro EQAVET, pretende ser, antes de mais, um documento interno que promova a melhoria contínua dos processos e dos resultados do ensino profissional ministrado no Agrupamento de Escolas da Lousã (doravante AEL).

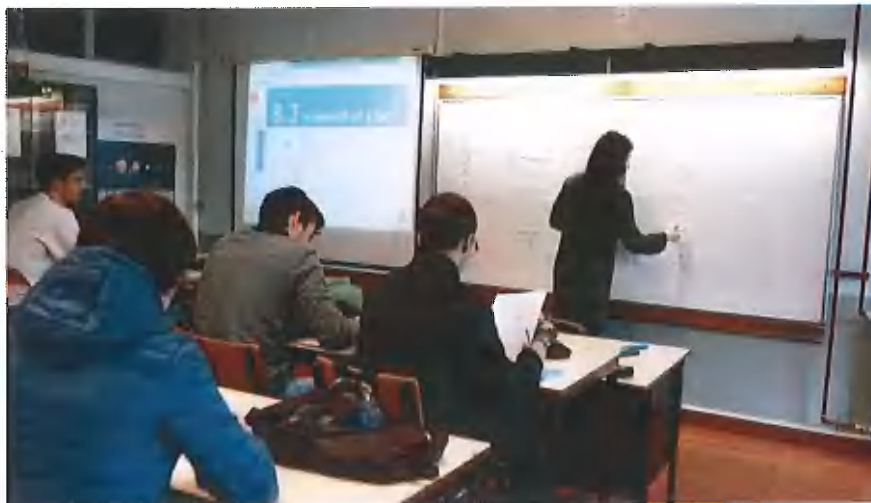
A certificação no Quadro EQAVET surge da oportunidade de financiamento para apoiar este processo, no âmbito do POCH, mas também da vontade em confirmar o compromisso do AEL relativamente à qualidade do ensino que ministra nas suas escolas, em particular, o ensino profissional, tal como está expresso no Projeto Educativo do AEL 2019-2021. Por isso, entende ser da maior importância que essa qualidade seja reconhecida e certificada externamente, para além dos mecanismos de autoavaliação de que dispõe.

A decisão para a obtenção da certificação EQAVET procura ainda dar cumprimento ao disposto no artigo 60º do Decreto-Lei 92/2014, de 20 de junho, que estabelece que as escolas com ensino profissional devem implementar sistemas de garantia de qualidade dos processos formativos e dos resultados obtidos pelos seus alunos, sendo que esses sistemas devem estar articulados com o Quadro EQAVET.

Neste documento base constam as orientações gerais das mudanças em curso no AEL e, ao mesmo tempo, apresenta-se o compromisso do AEL com a qualidade da oferta do ensino profissional que é oferecido à comunidade local e à região. A estrutura do documento é composta por duas partes: a *Parte 1*, onde se pretende contextualizar o sistema de garantia de qualidade alinhado com o Quadro EQAVET; a *Parte 2*, que se refere ao mapeamento da situação atual do AEL no que respeita aos indicadores considerados que, de acordo com a ANQEP, devem ser trabalhados neste primeiro ciclo de implementação do sistema de qualidade referido, bem como à definição de metas a atingir num determinado horizonte temporal.

Espera-se, através deste documento, colocar à disposição de todos os intervenientes no processo (*stakeholders*) de ensino e formação do AEL um guia de orientação para a ação e uma ferramenta fundamental para conseguir a melhoria contínua dos resultados obtidos e melhorar a comunicação desses resultados.

As informações respeitantes ao processo de certificação do Quadro EQAVET são disponibilizadas na página eletrónica do AEL, cujo endereço direto é <https://escolas.aglousa.com/eqavet/>.



CONSIDERAÇÕES GERAIS

1.1. Enquadramento geral

O Quadro EQAVET é o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais, consagrado pela Recomendação de 18 de junho de 2009 do Parlamento Europeu e do Conselho de Ministros da União Europeia, concebido para melhorar o Ensino e Formação Profissional (EFP) no espaço europeu, colocando à disposição das autoridades e dos operadores ferramentas comuns para a gestão da qualidade, de modo a promover uma confiança mútua, fomentar a mobilidade de trabalhadores e de formandos e estimular a aprendizagem ao longo da vida.

A obtenção deste selo será um passo importante para o AEL, pois implicará uma reflexão interna e a implementação de um conjunto de ações estruturadas e sistemáticas, levando ao aperfeiçoamento da qualidade do trabalho que é feito pelos docentes e formadores no âmbito da formação profissional, assim como ao melhoramento do nível de aptidão dos alunos no final do seu percurso de formação. A certificação proporcionará, ainda, ganhos de eficácia, eficiência e inovação para o AEL, com impacto não apenas no ensino profissional, mas em todo o funcionamento do AEL aproveitando das aprendizagens efetuadas e algumas melhorias introduzidas.

O AEL pretende, também, dar maior visibilidade às parcerias existentes e aos resultados de empregabilidade, sendo isso, também, uma mais-valia para a captação de mais alunos e para a integração dos alunos finalistas no mercado de trabalho, uma vez que as entidades empregadoras preferirão recrutar trabalhadores provindos de entidades formadoras certificadas. É igualmente importante contribuir para que se esbata a ideia, que por vezes existe nos alunos e famílias, de que o ensino profissional é uma via de ensino e formação de qualidade inferior, pois, na verdade, ele também permite o acesso ao ensino superior.

O EQAVET é um instrumento a adotar de forma voluntária, que permite documentar, desenvolver, monitorizar, avaliar e melhorar a eficiência da oferta de EFP e a qualidade das práticas de gestão, implicando processos de monitorização regulares, envolvendo mecanismos de avaliação interna e externa, e relatórios de progresso, estabelecendo critérios de qualidade e descritores indicativos que sustentam a monitorização e a produção de relatórios por parte dos sistemas e dos operadores de EFP, evidenciando a importância dos indicadores de qualidade que suportam a avaliação, monitorização e garantia da qualidade dos sistemas e dos operadores de EFP.

1.2. As fases do modelo da qualidade

O ciclo de qualidade do EQAVET a implementar inclui quatro fases interligadas, de acordo com o modelo PDCA¹ - Ciclo de *Deming* ou Ciclo de *Shewhart*:

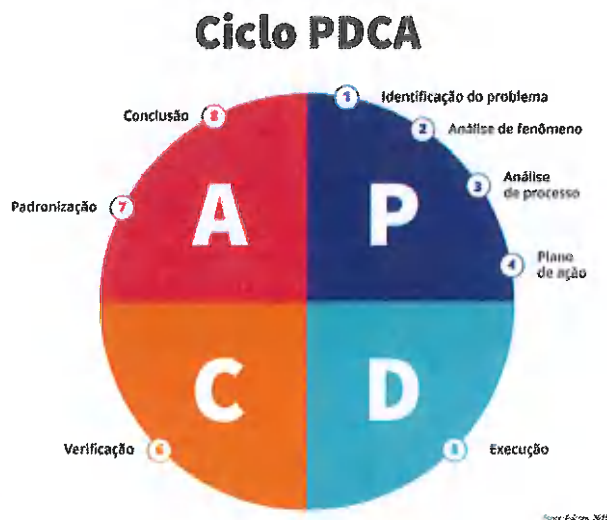


Figura 1 – Fases do processo de melhoria contínua

Na fase 1, *Planeamento (Plan)*, definem-se metas e objetivos apropriados e mensuráveis; realiza-se uma análise da situação existente, com base no diagnóstico e na recolha de dados e documentos; promove-se o mapeamento e a análise de processos internos e externos; define-se um plano de ação para a implementação de melhorias. Nesta fase, teve-se em consideração as informações disponíveis, tais como os relatórios de autoavaliação do AEL, o Projeto Educativo 2019-2020, e fez-se uma identificação outros problemas relacionados com o ensino profissional. Perceber “onde estou” e “onde quero estar” ajuda na definição de objetivos, metas, prioridades.

Na fase 2, *Implementação (Do)*, comunica-se o que se pretende fazer, estabelece-se, desenvolvem-se e executam-se as ações necessárias ao cumprimento das metas e dos objetivos definidos. São muito importantes os recursos disponíveis e respetivas competências, assim como uma boa articulação interna para evitar desvios, redundâncias ou vazios que podem comprometer o sucesso da operação. Nesta fase, desenvolve-se, testa-se e implementa-se os instrumentos de auscultação dos stakeholders, promove-se a recolha e o tratamento de dados. Também se recolhe a documentação de suporte aos processos pedagógicos, administrativos e da qualidade, para rever e adequar ao mapeamento dos processos. Faz-se o mapeamento dos processos existentes, que depois é analisado e melhorado (simplificado ou complementado com procedimentos/tarefas críticas). Apresenta-se e apoia-se os intervenientes na adoção de novas práticas e/ou confirma-se que as práticas existentes são adequadas e devem ser mantidas. São fatores críticos de sucesso a existência de um plano de ação, com objetivos, metas e resultados esperados, assim como os intervenientes para que cada uma compreenda bem o “seu papel”. Também o plano de comunicação é determinante nesta fase.

Na fase 3, *Verificação (Check)*, faz-se uma apreciação com base nos mecanismos de recolha e tratamento de dados que sustentem uma avaliação fundamentada dos resultados esperados, mas também do desenvolvimento do processo da fase anterior (fase 2) com base no plano de ação. A partir desta verificação, ajustam-se as ações e acionam-se os mecanismos necessários à implementação de ações corretivas. A aplicação de inquéritos com a finalidade de monitorizar a perceção dos *stakeholders* relativamente às ações implementadas é uma estratégia para

¹ Fonte: <https://viridis.energy.pt/blog/o-ciclo-pdca-na-gestao-de-energia-e-utilidades>

avaliar o grau de satisfação, mas não são a única nem a fonte de informação mais importante. Esta análise deve incluir várias fontes e instrumentos de recolha de informação, resultando, da triangulação dos dados e informações, um “retrato” mais fiável e credível.

Na fase 4, *Revisão (Act)*, implementam-se os procedimentos corretivos de acordo com a avaliação realizada na fase anterior, de modo a conseguir os resultados ainda não alcançados e/ou estabelecer novos objetivos em função das evidências recolhidas. O ciclo PDCA, na ótica da melhoria contínua, repete-se sucessivamente.

Os indicadores são um pilar fundamental na definição e implementação de um processo de garantia da qualidade alinhado com o EQAVET, pois guiam a evolução do próprio processo conferindo-lhe sustentabilidade.

A ANQEP selecionou um conjunto de indicadores, comuns às escolas, para dar início à construção do seu Sistema de Garantia da Qualidade da oferta de EFP. Esses indicadores são:

- *Taxa de conclusão em modalidades de EFP* - Percentagem de alunos/formandos que completam cursos de EFP inicial, obtendo uma qualificação, em relação ao total dos alunos/formandos que ingressam nesses cursos.
- *Taxa de colocação após conclusão de modalidades de EFP* - Proporção de alunos/formandos que completam o curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso.
- *Utilização das competências adquiridas no local de trabalho:*
 - a) Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/ Área de Educação e Formação que concluíram.
 - b) Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP.

1.3. Atribuição de responsabilidades

A atribuição de responsabilidades no sistema de garantia da qualidade deve ser bastante diversificada e ajustado às tarefas previstas. Só é possível alcançar os objetivos propostos com a corresponsabilização de todos os intervenientes no processo educativo.

Neste sentido, dentro das condicionantes da distribuição do serviço docente e do serviço não docente, foi constituída uma equipa de trabalho, coordenada pelo Diretor do AEL, coadjuvado por uma assessora das ofertas formativas. A este propósito, refira-se que a Tutela não reforçou as escolas com tempo adicional para os elementos da equipa EQAVET, mesmo sabendo-se que os processos de certificação são complexos e consomem um tempo considerável.

Não obstante, a divisão das tarefas foi definida e distribuída pelos elementos que integram a equipa EAQVET, com responsabilidades, tarefas e metas temporais definidas.

Ainda no plano das responsabilidades, o AEL conta com o apoio de um consultor externo que apoia na organização do processo de certificação, supervisiona a evolução do processo, analisa e sugere melhorias à documentação e estratégias, de acordo com os objetivos e a calendarização definidas.

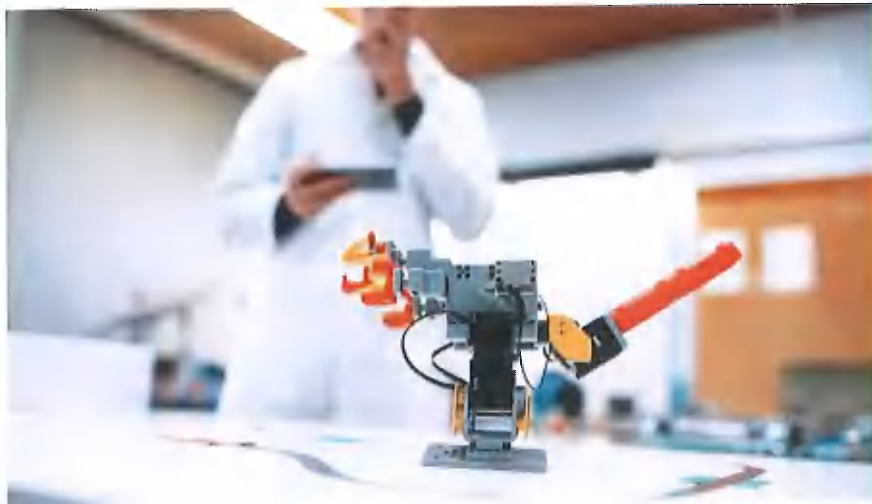
1.4. Envolvimento dos stakeholders

Por definição, um *stakeholder* é uma parte interessada, uma pessoa ou grupo de pessoas, que têm uma participação no sucesso ou no desempenho de uma organização. As partes interessadas podem ser diretamente afetadas pela organização ou ativamente preocupadas com o seu desempenho. Estes intervenientes podem ser de dentro ou de fora do AEL. Os *stakeholders* incluem os prestadores de EFP, formandos de EFP, professores / formadores de EFP, empregadores, encarregados de educação, associações empresariais, IPSS, autarquia(s) ou membros do público em geral. Estes estão identificados, de modo mais detalhado, no ponto 2.5 deste documento.

Na implementação de um processo de melhoria contínua, para assegurar a qualidade e o sucesso da formação, não pode existir uma dissociação do envolvimento dos *stakeholders* internos e externos, em torno do alcance dos objetivos da instituição. É fundamental a escola conhecer as oportunidades e as necessidades do mercado de trabalho, ter a capacidade de mobilizar responsáveis de empresa/instituições na identificação dessas oportunidades e necessidades para um melhor ajustamento dos percursos formativos. É de igual modo importante que a escola escute as expectativas dos formandos e famílias e ajude na conciliação das expectativas. É importante que a escola seja um elo de ligação escola-alunos/família-mercado de trabalho, contribuindo para que as opções, sobre os percursos de formação, sejam mais informadas e sustentadas.

1.5. Publicitação e comunicação dos resultados

A publicitação e comunicação cumprem o propósito da transparência do sistema de garantia da qualidade, implementado ou em fase de implementação, pois envolve e responsabiliza todos os intervenientes no processo de certificação da qualidade. Nesta comunicação, são mencionadas a visão, a missão e os objetivos do AEL, assim como as metas que se propõe atingir, as estratégias e os responsáveis pela operacionalização das ações EQAVET, o tempo previsto, os mecanismos de avaliação do processo e dos resultados, bem como os planos de melhoria implementados.



BREVE CARACTERIZAÇÃO DO AEL

2.1. Contexto físico e social

O AEL inclui todos os estabelecimentos públicos de educação do concelho da Lousã. O concelho integra-se na NUT I – Portugal Continental; NUT II – Região Centro e NUT III - Região de Coimbra e é composto por 4 freguesias (Serpins, Gândaras, União das Freguesias de Lousã e Vilarinho e União das Freguesias de Foz de Arouce e Casal de Ermio).

O primeiro AEL surgiu em 2003/04, agregando 24 estabelecimentos de ensino, do pré-escolar ao 3º ciclo. Em outubro de 2004, foi subdividido em dois agrupamentos (um vertical e outro horizontal), voltando a unir-se em 2010. Em abril de 2012, foi criado o atual AEL, agregando o anterior com a Escola Secundária da Lousã.

Neste momento, integra nove estabelecimentos de ensino: Escola Secundária da Lousã com 3º ciclo (integra o 3ºCEB; Secundário Científico-Humanísticos e Ensino Profissional); Escola Básica nº1 (integra 1º, 2º e 3ºCEB); Escola Básica nº2 (integra 1º e 2ºCEB); Escola Básica com Jardim de Infância de Santa Rita (integra Pré-escolar e 1ºCEB), Escola Básica Casal de Santo António (1ºCEB); e 5 jardins-de-infância (Santa Rita; Lousã; Fontainhas; Freixo; Serpins).

A Escola Secundária da Lousã (ESL), local onde são ministrados os cursos profissionais, tem 32 anos, apresenta sinais de degradação e problemas infraestruturais por falta de investimento da Tutela na requalificação do edificado e respetivo apetrechamento. Entretanto, em 2019, foi elaborado o projeto de requalificação da ESL, aguardando financiamento para a realização das obras. Esta intervenção melhorará substancialmente os espaços de trabalho, incluindo também os destinados aos cursos profissionais, nomeadamente as oficinas de trabalho, mas também outros espaços de bem-estar para a comunidade educativa.

O AEL procura adequar a oferta formativa às necessidades empresariais da região, desenvolvendo nos seus alunos competências técnicas e transversais que lhes permitam a integração no mercado de trabalho. Na fase da definição dos cursos a candidatar, são auscultados diversos parceiros, no sentido de se aferirem quais as áreas em que a carência de técnicos qualificados é sentida, e é também considerada a informação constante do SANQ - *Sistema de identificação de necessidades de qualificações e de indicação de áreas e saídas profissionais prioritárias para a rede de educação e formação*, da Região Centro correspondente à CIM-RC.

Atualmente, o AEL ministra os cursos profissionais de nível IV de Técnico de Gestão e de Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores.

Cofinanciado por:

2.2. Contextualização geográfica e económica

A Lousã dista cerca de 28 quilómetros de Coimbra, com uma superfície de 138,4 km², situada no sopé da serra da Lousã. Trata-se de uma localidade referência ao nível do turismo na natureza, do desporto na natureza, mas também da oferta cultural e hoteleira, do património gastronómico, do património edificado e das tradições. É ainda um pólo atrativo em termos de empregabilidade, para o prosseguimento de estudos e de empreendedorismo.

De acordo com o último recenseamento (2018), o concelho da Lousã tem 17.158 habitantes, registando um decréscimo de 386 habitantes comparativamente ao ano de 2011. Tem 138 idosos por cada 100 jovens, recuperando ligeiramente nos últimos dois anos a taxa de natalidade. A taxa de habitantes estrangeiros corresponde a 2,5%. O número de desempregados em 2018 era 524².

Na vertente socioeconómica, predominam as atividades dos setores secundário (componentes elétricos, transformação de papel, vinhos e licores, etc.), terciário (comércio, serviços, turismo) e primário, com uma redução na atividade agrícola de autossustentabilidade, mas com forte expressão na atividade viveirista e florestal. O poder de compra *per capita* tem vindo a aumentar ligeiramente nos últimos anos, com uma ligeira regressão entre 2013 e 2015, situando-se em 81.53 (ano 2015), abaixo da média regional (94,7) e da média nacional (100,7).

O concelho da Lousã integra a lista dos 164 Municípios de baixa densidade, para efeitos de aplicação de medidas de discriminação positiva, no âmbito do Portugal 2020. É ladeado a norte pelo município de Vila Nova de Poiares, a sul pelos municípios de Castanheira de Pêra e Figueiró dos Vinhos, a oeste por Miranda do Corvo e a este pelo de Góis. A serra da Lousã, orientada de sudoeste para nordeste, ocupa quase um terço da área do concelho, ergue-se, abruptamente, com fortes declives até ao Alto de Trevim, numa altitude de 1204 metros.

A localização central do Concelho da Lousã, relativamente ao país, com as recentes melhorias nas suas acessibilidades rodoviárias e a existência de recursos florestais e pontos de interesse turístico, fazem antever um futuro economicamente mais favorável. Anseia-se pela retoma do projeto Metro Mondego, sendo previsível que após a sua finalização o concelho imprima uma nova dinâmica, quer em termos empresariais, quer em termos de atração de população, que se venha a refletir no aumento do número de alunos do AEL.

2.3. Compromisso, visão estratégica, regulação e atividades

O AEL definiu como missão *"Prestar à comunidade um serviço educativo de excelência na formação humana e nos saberes, contribuindo para formar cidadãos mais conscientes, responsáveis e munidos de múltiplas literacias, capazes de atuar como agentes de mudança de um mundo global"*.

O AEL assume como visão *«(...) ambição em ser reconhecido como instituição de referência e de excelência pelo seu ambiente inclusivo que derruba as barreiras à participação e aprendizagem e declina todas as formas de discriminação e de exclusão, pela qualidade na sua gestão e pelo profissionalismo dos que nela trabalham, assegurando uma aprendizagem de sucesso e a formação de cidadãos responsáveis e empreendedores, assim como pelo serviço educativo flexível e inovador.»* Dá, assim, corpo aos valores de equidade e inclusão, solidariedade, cidadania e participação, conhecimento, respeito, tolerância e valores democráticos, excelência, exigência e reconhecimento, inovação e criatividade e sentido ético e transparência.

² Fonte: Portal Pordata (<https://www.pordata.pt>).

³ Consulta de informações no Portal Pordata (<https://www.pordata.pt>).

Tanto a visão como a missão do AEL estão consagradas no seu Projeto Educativo de Agrupamento 2019-2021 (PEA), disponível para consulta na página eletrónica do AEL⁴, assim como outros instrumentos de gestão.

O PEA 19-21 foi redigido e aprovado após o debate com a comunidade educativa relativamente à estrutura do documento, aos objetivos e metas, de acordo com dois referenciais:

- a) um Projeto como *planificação eficiente* - entendido como o instrumento normativo e programático que viabiliza o funcionamento da escola. Enquanto produto, o Projeto Educativo constitui o ponto de referência para os outros documentos de planificação e de programação setorial da escola, assumindo uma faceta de instrumento de controlo organizacional e de prestação de contas.
- b) um Projeto de identidade consensual - assumido como um espaço e um tempo que permite desenvolver relações de proximidade, de partilha de valores e de expectativas entre os membros da organização, tendo em vista uma maior coesão e satisfação organizacional e um melhor funcionamento escolar.

Trata-se de um documento globalizante, que pretende orientar a organização, a gestão, o funcionamento e o serviço educativo nos vários estabelecimentos de ensino e níveis de escolaridade, considerando a diversidade das suas estruturas, funções e características dos alunos e alunas, promovendo desta forma uma Escola holística, ousada e ambiciosa, mais inclusiva e de sucesso, para todos, que não deixe ninguém para trás. O PEA 19-21 aponta 4 objetivos estratégicos:

- OE.1 – Melhorar os resultados académicos, os resultados sociais e o reconhecimento da comunidade.
- OE.2 – Melhorar a oferta educativa, planeamento e articulação e monitorização no processo de aprendizagem, avaliação das aprendizagens e a gestão dos apoios educativos.
- OE.3 – Melhorar a gestão organizacional e dos recursos, a conceção e o planeamento e o desenvolvimento das atividades, os procedimentos internos, a informação e comunicação, as lideranças, e a cultura organizacional.
- OE.4 – Melhorar a organização e o planeamento estratégico da autoavaliação, a divulgação e a reflexão sobre os resultados e planos de melhoria.

Estes objetivos são os alicerces de 4 linhas de ação às quais estão associados os objetivos específicos e as diferentes ações, projetos e metas que podem ser consultados no PEA 19-21. Estes referenciais são também comuns ao projeto EQAVET.

O Regulamento Interno foi revisto em 2019-2020, tendo sido aprovado em 17 de março de 2020. Neste âmbito, servindo também os propósitos do EQAVET, os regulamentos do ensino profissional foram revistos e melhorados. Também este documento está acessível na página eletrónica do AEL.

Anualmente, o AEL elabora um Plano de Atividades e no final de cada ciclo anual o respetivo Relatório que são também disponibilizados na página eletrónica do AEL.

O Observatório do AEL assegura o processo de autorregulação mediante a auscultação da comunidade educativa e a elaboração de relatórios anuais com recomendações de áreas de melhoria. Estas recomendações foram, aliás, a base da construção do projeto de intervenção do diretor e do PEA 19-21 em vigor.

Mais recentemente, foi delineado o Plano de Ação de Melhoria (PAM), que é outro instrumento estratégico orientador de uma intervenção mais focada e definida no tempo. De um total de 22

⁴ Vide <https://escolas.aglousa.com/instrumentos-de-gestao/>

áreas de intervenção identificadas no início do ano escolar 2019/2020, no total há 9 PAM que necessitam de atenção prioritária, 10 PAM que estão em fase de execução das ações e 3 PAM que estão praticamente concluídos, pois as melhorias foram implementadas ainda ao longo do ano de 2018/2019, faltando fazer a avaliação do impacto e, se necessário, introduzir propostas de melhoria. Dos 9 PAM prioritários, o Conselho Pedagógico selecionou 5 para atuação imediata, que foram entregues a diferentes responsáveis e que estão a ser implementados: 1. *Auto-avaliação*; 2. *Intervisão das práticas docentes*; 3. *Valorização das lideranças intermédias*; 4. *Aprendizagens inovadoras*; 5. *Resultados escolares*.

2.4. Tipologia dos *stakeholders* relevantes para a Instituição

Em primeiro lugar, os *stakeholders* internos são os alunos/formandos, os docentes/formadores, diretores de curso, orientadores de FCT/PAP, Direção, Biblioteca Escolar, SPO, Núcleo de Apoio Educativo, o pessoal não docente (assistentes técnicos e assistente operacionais) e as famílias. É fundamental o envolvimento destes atores no processo de ensino e aprendizagem, na melhoria do sucesso educativo e de uma maior inclusão, mas também nos processos de melhoria contínua dos cursos.

Os *stakeholders* externos são pais/encarregados de educação, empresas, instituições (Câmaras Municipais; Juntas de Freguesia; Centros de Formação; Associações locais; etc.), a comunidade em geral e o Estado. O AEL tem uma vasta tradição de parcerias com as empresas do concelho e arredores, assim como com várias instituições locais.

As empresas, potenciais recetoras de alunos nossos em Formação em Contexto de Trabalho (FCT), representam um elemento fundamental das nossas parcerias na consolidação das aprendizagens, mas também pelos contributos que dão à escola para melhoria da formação ministrada. Por outro lado, sabemos também da importância da escola para estas empresas e instituições, atendendo a que a qualidade dos recursos humanos contratados por essas empresas e instituições potencialmente serão recursos locais, sendo isso determinante do seu sucesso.

No perfil das entidades públicas, a Câmara Municipal da Lousã é parceira de longa data, muito envolvida em projetos orientados para a promoção do sucesso educativo e para a inclusão, mas também de atividades extracurriculares, relacionadas com empreendedorismo e participação cívica. A autarquia tem acolhido formandos ao longo dos últimos anos. Também outras autarquias da região têm colaborado com o AEL designadamente no acolhimento de formandos em FCT. O IEFP é um outro *stakeholder* com o qual o AEL tem uma relação de parceria estratégica, quer no ajustamento da oferta formativa local, quer na disseminação dos cursos, na informação relativamente aos perfis profissionais, no apoio às técnicas de procura ativa de emprego e ainda na divulgação das oportunidades de trabalho.

O AEL desenvolve também atividades conjuntamente com IPSS locais, que podem e devem ser mais participativas quanto ao modelo de formação no âmbito do ensino profissional, quer na receção de formandos. Numa altura em que a inclusão está na primeira linha das prioridades do Ministério da Educação, o AEL tem parcerias privilegiadas com entidades ligadas à deficiência, sendo que, com alguma frequência, há alunos dos cursos profissionais a beneficiar de apoios dessas instituições.

O EQAVET é uma oportunidade para atualizar e reforçar as parcerias existentes, bem como para clarificar os papéis dos vários *stakeholders*.

2.5. Oferta formativa geral e intervenientes internos a envolver no projeto

No ano letivo 2019-2020, o AEL tem em funcionamento 14 turmas do ensino secundário, nível IV, com a seguinte distribuição de alunos:

Curso Ensino Secundário Nível IV	10º ano	11º Ano	12º Ano	TOTAL
Científico Humanístico – Ciências e Tecnologias	62	55	47	164
Científico Humanístico – Ciências Sociais e Humanas	11	13	8	32
Científico Humanístico – Línguas e Humanidades	15	26	26	67
Curso Profissional de Técnico de Gestão (CPTG)	7	6	12	25
Curso Profissional de Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores (CPTEAC)	11	16	12	39

A taxa de alunos com ação social escolar, no segundo e terceiro ciclos, tem o seguinte peso por ano de escolaridade:

Ano de Escolaridade	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º
escalão A	20%	20%	22%	22%	17%	13%	13%	13%
escalão B	18%	24%	15%	22%	16%	10%	15%	6%

No gráfico que se segue, apresenta-se a distribuição das turmas pelos cursos profissionais e a respetiva evolução desde o ano letivo 2016/2017. Ressalva-se que, no ano letivo 2016/17, teve início o Curso Profissional de Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores, em substituição do Curso Profissional de Técnico de Eletrónica, anteriormente ministrado. A variação ao longo dos anos não tem sido significativa no que concerne ao número total dos alunos:

Ano escolar	1º ano			2º ano			3º ano			TOTAL alunos p/ ano letivo
	CPTG1	CPTEA C1	Total alunos 1º ano	CPTG2	CPTEA C2/E2	Total alunos 2º ano	CPTG3	CPTEA C3/ E3	Total alunos 3º ano	
2016/17	12	11	23	10	6	16	15	10	25	64
2017/18	12	18	30	10	8	18	10	6	16	64
2018/19	7	18	25	12	12	24	10	8	18	67
2019/20	11	9	20	6	16	22	13	12	25	67

Também os ex-alunos alunos indicados no quadro acima estão envolvidos no EQAVET, através de inquéritos.

Exercem funções nos cursos de ensino profissional 23 docentes, estando designados 3 diretores de cursos, 3 diretores de turma e um coordenador das ofertas formativas. Não existem formadores externos.

Na gestão administrativa, há uma assistente técnica que assegura os procedimentos necessários à gestão das candidaturas, à execução física e financeira dos projetos aprovados e a atualização das informações nas plataformas informáticas. Uma outra assistente colabora, embora com menos tempo de afetação, no atendimento e apoio aos alunos. Todos os restantes procedimentos de gestão administrativa e financeira são executados de forma transversal pelos trabalhadores dos Serviços Administrativos do AEL.

2.6. Síntese descritiva da situação do AEL face à garantia de qualidade e opções tomadas no que se refere à conformidade com o quadro EQAVET, respeitante aos indicadores considerados neste processo de certificação da qualidade

O sistema de qualidade deve basear-se em indicadores, devidamente contextualizados, que permitam refletir e definir as prioridades estratégicas de uma organização. Estes dados e a sua análise ajudam, como referimos anteriormente, à (re)definição dos objetivos, das estratégias e das ações de melhoria, assim como a medir o desempenho das equipas educativas na concretização da sua missão e do impacto da formação nos alunos e na comunidade.

O AEL considera que a qualidade do serviço que vem prestando, traduzida em resultados escolares e em alguns resultados sociais, mas também por comparação com os resultados nacionais e com outras escolas da região, se encontra bem posicionado face à concorrência.

Até à data, este processo de garantia da qualidade alicerçava-se na informação recolhida pela direção do AEL, pelo teor dos relatórios de autoavaliação, pelos resultados do inquérito aplicados aos alunos à saída do ensino secundário (OTES). A qualidade era ainda assegurada através da seleção dos docentes com perfil mais ajustado, experiência e formação, para colaborar na planificação e consecução dos currículos, no desenvolvimento das atividades de ensino/aprendizagem, assim como na seleção e interação com as empresas cooperantes, de modo a propiciar o enriquecimento profissional, académico e pessoal dos nossos alunos.

O AEL esforçou-se, ainda, por criar condições favoráveis para a colocação dos seus formandos no mercado de trabalho e no ensino superior. Sistemáticamente, foram monitorizadas as percentagens de alunos que concluíam os módulos e a percentagem de aprovação em cada ano letivo, sendo que, a partir de 2018/2019, este estudo passou a ser levado a cabo pela Equipa do Observatório do AEL.

A reduzida dimensão do universo de alunos dos cursos profissionais, a proximidade mantida com cada um dos alunos e com as entidades acolhedoras no FCT, bem como a empregabilidade dos alunos têm sido indícios, ainda que de forma intuitiva, da garantia da qualidade e do sucesso dos cursos ministrados.

Com o EQAVET, estes indícios passam a ser recolhidos e analisados de forma mais estruturada, com uma metodologia e periodicidades definidas, tornando possível que a qualidade possa ser aferida através de indicadores mais precisos e comparáveis com outras entidades formadoras.

Nesta sequência, uma das ações previstas é o mapeamento da situação atual junto da turma que iniciou a formação no triénio 2014/2017, que discrimina os dados para cada um dos cursos constituintes (Gestão e Eletrotecnia), relativamente a todos os indicadores previstos pelas recomendações do EQAVET e outros selecionados pelo AEL.

No quadro do EQAVET as opções tomadas pelos AEL são:

► TAXA DE CONCLUSÃO DOS CURSOS PROFISSIONAIS (indicador 4 a))

Este indicador corresponde à percentagem dos alunos que completam cursos profissionais, obtendo uma qualificação, em relação ao total de alunos que ingressam nesses cursos.

Na parte “Anexos” deste documento é apresentado o plano de ação para este indicador que inclui 4 ações, indicando também a situação atual, as metas e outras informações sobre a estratégia a seguir para a melhoria deste indicador. As fases do plano de melhoria são:

PLANEAMENTO	<p>Identificar as situações de risco que podem condicionar a melhoria deste indicador e adotar procedimentos de controlo e mitigação de riscos. Importa assim:</p> <ol style="list-style-type: none"> Desmistificar os preconceitos face ao ensino profissional, uma vez que tem aumentado a qualidade dos alunos que ingressam nesta via de ensino. Criar e implementar mecanismos de alerta para prevenção do abandono e absentismo, mediante definição de taxas máximas de desistências admissíveis e do número máximo de faltas injustificadas, em média anual. Definir metas de sucesso por disciplina, tendo em conta a taxa de conclusão dos módulos avaliados nas diversas disciplinas em cada ano, e ajustar o processo ensino aprendizagem envolvendo os alunos e tendo em atenção as suas características e interesses. Definir metas para o sucesso da Prova de Aptidão Profissional (PAP) e para a média mínima de classificação final na Formação em Contexto de Trabalho (FCT). Intensificar o relacionamento com os encarregados de educação (EE), medido através da definição da taxa média de presenças nas reuniões com os respetivos diretores de turma (DT) e na realização de atividade(s) de caráter informativo direcionada(s) para os EE.
IMPLEMENTAÇÃO	<ol style="list-style-type: none"> Divulgar as taxas de sucesso e de abandono, assim como aumentar a visibilidade dos cursos e das parcerias existentes como estratégias de motivação. Monitorizar nas diferentes disciplinas o absentismo e alertar o DT para falar com o aluno e EE, de forma a consciencializar e despistar situações de abandono. Adotar medidas de reforço educativo se necessário e acompanhamento dos Serviços de Psicologia e Orientação (SPO). Monitorizar a evolução dos resultados e informar os alunos, recomendando estratégias de superação de dificuldades. Planear e desenvolver as atividades educativas, mais práticas e colaborativas, ouvindo e integrando também as propostas dos alunos, tendo como base os referenciais dos cursos. Estabelecer metas e partilhá-las com os alunos, usando a motivação, o apoio e o feedback.
VERIFICAÇÃO	<ol style="list-style-type: none"> Nas reuniões intercalares e reuniões de avaliação o Conselho de Turma (CT) faz o acompanhamento e analisa o grau de consecução das medidas previstas na Implementação.
REVISÃO	<ol style="list-style-type: none"> Face aos objetivos previstos, no final de cada período serão ajustadas e/ou reformuladas as medidas a adotar.

► **TAXA DE COLOCAÇÃO APÓS CONCLUSÃO DE CURSOS DE EFP (indicador 5 a)**

Este indicador faz referência à proporção dos alunos que completam o curso profissional e que se encontram no mercado e trabalho ou em formação (incluindo nível superior), no período de 12-36 meses após a conclusão do curso.

Na parte “Anexos” deste documento é apresentado o plano de ação para este indicador que incluir 4 ações, indicando também a situação atual, as metas e outras informações sobre a estratégia a seguir para a melhoria deste indicador. As fases do plano de melhoria são:

<p>PLANEAMENTO</p>	<ul style="list-style-type: none"> a) Intensificar o relacionamento com as empresas, visitas de estudo, estabelecimento de novas parcerias e reforço das existentes, convites para integrar o júri de provas de avaliação, colocação dos alunos em FCT e desenvolvimento de projetos conjuntos. b) Auscultar as empresas que recebem os alunos em FCT, através do tratamento e análise da documentação referente à formação em contexto de trabalho. c) Realizar inquéritos de satisfação aos empregadores dos ex-alunos, no sentido de se aferirem pontos fortes e fracos do desempenho dos ex-alunos, para o constante alinhamento entre os conteúdos lecionados e competências adquiridas na escola com as reais necessidades das empresas (ver indicador nº 6.b3)). d) Recolher as sugestões e/ou recomendações, feitas pelas empresas parceiras, em relação às competências a melhorar/desenvolver pelos alunos. e) Realizar sessões facilitadoras da procura de emprego, dinamizadas por instituições ligadas à integração no mercado de trabalho.
<p>IMPLEMENTAÇÃO</p>	<ul style="list-style-type: none"> a) Intensificar o relacionamento com as empresas. Serão da responsabilidade dos diretores de curso e dos docentes das diversas áreas de formação a promoção de ações destinadas a intensificar o relacionamento com as empresas e visitas de estudo, com o propósito de trazer contributos relevantes e conhecimentos técnicos e/ou científicos, demonstradores de mais-valias para o percurso escolar dos alunos e para sua inserção no mercado de trabalho. Os diretores de curso são os recursos humanos potencialmente angariadores de novas parcerias com empresas e outras entidades e pelo reforço das parcerias já existentes, no sentido de potenciar a notoriedade do AEL, bem como diversificar os locais de estágio e promover a empregabilidade dos alunos. Também compete àqueles o convite de profissionais das diversas áreas técnicas dos cursos, para integrarem o júri da Prova de Aptidão Profissional, no sentido de melhor darem a conhecer a capacidade dos alunos em realizar projetos transdisciplinares integradores dos saberes e competências profissionais adquiridas ao longo da formação. b) Auscultar as empresas que recebem os alunos em FCT. Pretende-se fazer esta auscultação através do tratamento e análise da documentação referente à formação em contexto de trabalho, nomeadamente proceder à recolha e tratamento dos dados relativos aos diferentes parâmetros de avaliação, bem como das observações/sugestões constantes na documentação preenchida pelos tutores de FCT nas empresas e pelas informações recolhidas e registadas a partir dos contactos de acompanhamento de estágio estabelecidos pelos diretores de curso. c) Realizar inquéritos de satisfação aos empregadores dos ex-alunos. No sentido de se aferirem pontos fortes e fracos do desempenho dos ex-alunos, o AEL realizará inquéritos com vista ao alinhamento dos

	<p>conteúdos lecionados e das competências adquiridas na escola com as reais necessidades das empresas.</p> <p>d) Recolher as sugestões e/ou recomendações feitas pelas empresas parceiras, em relação às competências a melhorar/desenvolver pelos alunos.</p> <p>e) Realizar sessões facilitadoras da procura de emprego, dinamizadas por instituições ligadas à integração no mercado de trabalho.</p>
VERIFICAÇÃO	<p>a) Competirá ao Coordenador das Diferentes Ofertas Formativas proceder à análise dos dados relativos aos resultados das estratégias implementadas e compará-los com as metas a estabelecer no Plano de Ação, no que diz respeito ao indicador nº 5: Taxa de colocação após conclusão de cursos profissionais, procurando estratégias e planos de melhoria, em colaboração com todos os intervenientes.</p>
REVISÃO	<p>a) Face aos objetivos previstos, no final de cada ano letivo serão ajustadas e/ou reformuladas as medidas a adotar.</p>

► UTILIZAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS ADQUIRIDAS NO LOCAL DE TRABALHO (indicador 6.a)

Este indicador faz referência à proporção dos alunos que completam o curso profissional e que se encontram no mercado de trabalho ou em formação, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso.

Na parte “Anexos” deste documento é apresentado o plano de ação para este indicador que incluir 2 ações, indicando também a situação atual, as metas e outras informações sobre a estratégia a seguir para a melhoria deste indicador. As fases do plano de melhoria são:

PLANEAMENTO	<p>O AEL deverá:</p> <p>a) Adequar sempre o perfil do aluno ao local de estágio, tentando potenciar ao máximo a sua empregabilidade.</p> <p>b) Recorrer ao apoio de entidades locais como suporte do encontro entre a oferta e procura de trabalho nas diferentes áreas profissionais.</p> <p>c) Intensificar a relação da escola com as empresas.</p>
IMPLEMENTAÇÃO	<p>a) Adequar o perfil do aluno ao perfil do local de estágio, tentando potenciar ao máximo a sua empregabilidade. Este objetivo é medido a partir do pressuposto de que o perfil do aluno é adequado ao perfil do local de FCT sempre que a avaliação da FCT atribuída pela entidade que recebeu o aluno em estágio seja igual ou superior a 15 valores. Assim, será apurada a percentagem de alunos do triénio base considerado para este processo de certificação de qualidade (2014-2017) cujo perfil revelou a referida adequação e serão definidas metas a três anos letivos.</p> <p>b) Recorrer ao apoio de entidades locais como suporte do encontro entre a oferta e procura de trabalho nas diferentes áreas profissionais. Promover ações que abordem questões relativas à empregabilidade e às competências valorizadas no mercado de trabalho por parte de parceiros do AEL ou por entidades particulares, nomeadamente ex-alunos que sirvam de referência.</p>

	c) Intensificar a relação da escola com as empresas ou outras entidades empregadoras, alicerçando-a em contactos assíduos e mútuos, levando as empresas à escola ou endereçando-lhes convites diversos. Cultivar a prática do reconhecimento pela colaboração das entidades parceiras, nomeadamente, divulgando as parcerias existentes.
VERIFICAÇÃO	a) Competirá ao Coordenador das Diferentes Ofertas Formativas proceder à análise dos dados relativos aos resultados das estratégias implementadas e compará-los com as metas a estabelecer no Plano de Ação, no que diz respeito ao indicador nº 6.a): Utilização das competências adquiridas no local de trabalho - Percentagem de alunos que completaram o curso e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso /área de formação que concluíram, procurando estratégias e planos de melhoria, em colaboração com todos os intervenientes.
REVISÃO	a) Face aos objetivos previstos, no final de cada ano letivo serão ajustadas e/ou reformuladas as medidas a adotar.

► **Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP (indicador 6.b3)**

Este indicador faz referência à percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP relativamente ao total dos alunos que completam o curso profissional e que se encontram no mercado de trabalho ou em formação, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso.

Na parte "Anexos" deste documento é apresentado o plano de ação para este indicador que incluir 2 ações, indicando também a situação atual, as metas e outras informações sobre a estratégia a seguir para a melhoria deste indicador. As fases do plano de melhoria são:

PLANEAMENTO	O AEL deverá: a) Atualizar constantemente os conhecimentos técnicos ministrados e desenvolver nos alunos as competências pessoais e sociais apreciadas/exigidas pelo mercado de trabalho. b) Intensificar a relação da escola com as empresas/entidades empregadoras dos ex-alunos.
IMPLEMENTAÇÃO	a) Atualizar constantemente os conhecimentos técnicos ministrados na escola e desenvolver nos alunos as competências pessoais e sociais exigidas pelo mercado de trabalho. No que respeita aos conhecimentos a lecionar, a equipa pedagógica deverá, sistematicamente, adequá-los, tanto quanto possível, às exigências do mercado de trabalho em constante adaptação. Neste sentido, deverão ser fomentadas visitas a empresas, conhecer novas tendências, novas regras, materiais e ferramentas de apoio à produção. No que respeita às competências pessoais e sociais exigidas pelas empresas ou outras entidades empregadoras, tem sido fundamental o feedback recolhido junto das entidades parceiras do AEL, bem como o das entidades que recebem os alunos do AEL em formação em contexto de trabalho. Tendo em conta esse retorno, as competências indicadas no perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória e o próprio perfil da turma, as equipas pedagógicas elaboram um plano de trabalho da turma que vise desenvolver nos alunos competências chave, a saber, a título

	<p>exemplificativo: desenvolver a autonomia e proatividade dos alunos, potenciar a capacidade de trabalho em equipa na dinamização de projetos, reforçar a importância da correta elaboração de relatórios, de resumos escritos, de escrever sem erros ortográficos, bem como desenvolver competências linguísticas, dada a internacionalização necessária de muitas dessas empresas no atual contexto socioeconómico, assim como a possibilidade de procurar emprego fora do país. Finalmente, entende-se que, para que os alunos percebam a importância das competências transversais ou <i>soft skills</i> de forma a potenciar, não só a sua empregabilidade, como o grau de satisfação das empresas/entidades empregadoras, a elaboração dos <i>curricula vitae</i> (CV) dos alunos deve ser posta em prática no terceiro ano do curso, realçando as competências mais apreciadas pelos empregadores na respetiva área de formação e facilitando a conversão das qualidades do aluno em competências transversais (ex. de comunicação, de organização ...). Destaca-se a pertinência da elaboração do CV também em inglês, dada a cada vez maior internacionalização da economia.</p> <p>b) Intensificar a relação da escola com as entidades empregadoras dos ex-alunos, bem como com outros parceiros, estabelecendo acordos de parcerias de cooperação com as mesmas, colocando alunos em formação em contexto de trabalho, recolhendo junto das empresas sugestões de melhoria, levando a escola às empresas em visitas de estudo, colaborando com as mesmas na concretização de projetos vários. Também a realização do próprio inquérito de satisfação aos empregadores dos ex-alunos potencia o relacionamento com os empregadores, uma vez que passam a existir novos contactos podendo levar ao aprofundamento do relacionamento.</p> <p>Este indicador nº 6 b3) será medido através de um inquérito de satisfação, a aplicar a todos os empregadores dos ex-alunos do AEL, realizado anualmente.</p>
<p>VERIFICAÇÃO</p>	<p>a) Competirá ao Coordenador das Diferentes Ofertas Formativas proceder à análise dos resultados das estratégias implementadas e compará-los com as metas estabelecidas, de forma a verificar se os mesmos estão ou não aquém dos valores pretendidos referentes ao indicador 6.b3): Utilização das competências adquiridas no local de trabalho - Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP. Se as metas não estiverem a ser cumpridas, devem os responsáveis procurar estratégias alternativas e implementar planos de melhoria, com colaboração com todos os intervenientes.</p>
<p>REVISÃO</p>	<p>a) Face aos objetivos previstos, no final de cada ano letivo serão ajustadas e/ou reformuladas as medidas a adotar.</p>

2.7. Apresentação das conclusões da autoavaliação e mecanismos de divulgação

As conclusões do acompanhamento do cumprimento das metas EQAVET serão publicitadas periodicamente, nos seguintes momentos:

- trimestral, sempre que a natureza das metas o permita;
- no final de cada ano letivo;
- no final do triénio correspondente a cada curso (assumindo-se 2020-2023 o ciclo completo, após a certificação de qualidade).

Em relação à análise trimestral dos resultados:

- será feito um relatório de avaliação da execução das metas previstas, que será apresentado ao Conselho Pedagógico pela Coordenadora das Ofertas Formativas.
- em relação aos *stakeholders* internos, serão disponibilizados os relatórios de avaliação para análise, com vista à superação de eventuais desvios e à elaboração de planos de ações de melhoria.
- as conclusões dos Conselho de Turma e, se existirem, os planos de melhoria são apresentados ao Conselho Pedagógico pela Coordenadora das Ofertas Formativas.

No final de cada ano letivo:

- será realizado um relatório final anual de avaliação da execução das metas previstas, para aquele ano letivo, no documento base e no plano de ação EQAVET, que será apresentado ao Conselho Pedagógico.
- os resultados constantes deste relatório serão ainda analisados nos Grupos da Área Disciplinar, no Conselho de Diretores de Turma e pelos Diretores de Curso do Ensino Profissional, de forma a melhor preparar o ano letivo seguinte, introduzindo/propondo as ações/procedimentos que concorram para a melhoria contínua dos resultados obtidos.
- será elaborado um documento síntese, após análise de todas as instâncias intervenientes, para tornar público através da página eletrónica do AEL.

No final do triénio:

- será feito um relatório final global da implementação do processo de certificação da qualidade EQAVET, onde serão referidos, entre outros pontos, os objetivos/metas alcançados, os desvios observados, os planos de melhoria introduzidos, devidamente fundamentados, os constrangimentos verificados e ainda uma análise acerca das melhorias concretas verificadas, assumidamente decorrentes da implementação deste processo de certificação da qualidade.
- este documento, da responsabilidade da equipa EQAVET, a qual integra o Diretor do AEL, será submetido ao Conselho Pedagógico para aprovação.

2.8 - Potencialidades/Constrangimentos

A participação do AEL no grupo de escolas que pretende obter a certificação da qualidade EQAVET é uma opção estratégica da sua Direção, tendo em vista reforçar o ensino profissional, aumentar a diversidade de ofertas formativas para os alunos que percorrem a escolaridade básica no AEL e concorrer para os objetivos/metas definidos pela Tutela. Também pesou nesta decisão a captação de jovens de outros concelhos, potencialmente futura mão de obra para as empresas e instituições do concelho, contribuindo para uma maior robustez socioeconómica.

A implementação do EQAVET, embora orientada para o ensino profissional, não deixa de ser uma excelente oportunidade de revisão de outros procedimentos internos, funcionando como força motriz para a mudança e sustentabilidade de ações de melhoria identificadas no projeto educativo.

O apoio financeiro ao desenvolvimento do projeto EQAVET foi fundamental, e não pode ser uma oportunidade desperdiçada, pois os processos de melhoria contínua dificilmente se conseguem concretizar sem a existência de alguns recursos. E, neste caso, o apoio e a supervisão externa, são também uma forma de garantir o sucesso da operação, pois impõe à equipa EQAVET disciplina no cumprimento de tarefas e prazos.

A sistematização da informação, materializada em fluxogramas procedimentais, a normalização de documentos de suporte às atividades, e indicadores de desempenho são aspetos potenciadores e indutores da melhoria contínua, através de uma maior consciencialização.

Também o plano de comunicação e o plano de sustentabilidade, imprescindíveis neste processo de melhoria, constituem linhas orientadoras que encaixam e reforçam os propósitos do PEA.

Em 2019/2020, foi repensada a matriz curricular e a carga horária ao longo dos cursos, de modo a torná-la mais equilibrada para os alunos.

Os principais constrangimentos são, ou poderão ser, a resistência à mudança nalguns procedimentos internos; o incumprimento dos “novos procedimentos”; a insuficiência dos recursos financeiros para a melhoria das condições de ensino-aprendizagem; as limitações impostas pelos avisos de abertura das candidaturas para financiamento (p. ex: limitações de valor para aquisição de determinados equipamentos/produtos consumíveis); as características socioeconómicas e culturais de alguns alunos; a manutenção de métodos e de estratégias de ensino/aprendizagem que se revelem desajustados para o público-alvo; a redução da população escolar; os horários dos professores, que na componente não letiva ficam sobrecarregados com a recuperação dos módulos, o que limita o apoio extraordinário aos alunos, mas também não é suficiente para as tarefas de monitorização da qualidade e melhoria contínua; a não adesão de ex-alunos e outros *stakeholders* às atividades de monitorização da qualidade (p.ex.: resposta a inquéritos).

2.9- Cronograma Geral

Com respeito pela calendarização proposta pela orientação metodológica nº1 da ANQEP, respeitante à implementação do Quadro EQAVET, o AEL define a seguinte calendarização:

Prazos	Ações
Até final de dezembro de 2019*	Elaboração do Documento Base, que firma o compromisso com a garantia de qualidade da oferta de cursos profissionais.
Até final de dezembro de 2019*	Elaboração do plano de ação, que decorre do documento base, e que contempla as atividades a desenvolver e a respetiva calendarização, as pessoas a envolver e os respetivos papéis e responsabilidades, os recursos a afetar, os resultados esperados e as estratégias de comunicação/divulgação.
Avaliações periódicas ao longo do ano letivo	Tendo em conta os timings definidos para o alcance das metas estabelecidas (ver Plano de Ação).
Até final de julho de 2020	Avaliação global intermédia do processo de qualidade proposto e definição de planos de melhoria nas áreas em que as metas não foram alcançadas.
Até final do ano letivo 2022-2023	Avaliação final global do processo de certificação EQAVET.

Nota: Prazo ajustado pelo facto de o projeto ter iniciado com atraso, por aguardar resposta do POCH relativamente ao financiamento e contratação de serviços.



CONCLUSÃO

O documento base apresentado assenta na arquitetura do sistema de certificação da qualidade alinhado com o Quadro EQAVET, sendo um documento dinâmico na sua essência, aberto e partilhado, permitindo uma melhoria e reflexão permanente e participativa de todos os *stakeholders*. É também o resultado de um trabalho articulado da Equipa EQAVET e do envolvimento de outros docentes, empenhados na melhoria da qualidade dos cursos.

O principal objetivo que presidiu à sua elaboração, bem como eventuais ajustes futuros, é que a comunidade conheça as linhas de orientação do AEL, firmando o compromisso com a qualidade da oferta do ensino profissional.

O projeto EQAVET tem a duração máxima de 18 meses, incluindo a obtenção do selo de certificação, mas o período para a concretização dos objetivos e atividades previstas neste documento-base é de três anos, momento em que se encerra um ciclo completo de mudança (duração dos cursos iniciados em 2020-2023), podendo-se na verdade avaliar o impacto deste investimento na certificação da qualidade.


Não obstante, a sua operacionalidade é concretizada através do Projeto Educativo, do Plano Anual de Atividades e dos Planos de Ação de Melhoria definidos e atualizados, e será avaliada periodicamente através de metas/objetivos intermédios para aferir o impacto e identificar eventuais desvios ou desconformidades.

É fundamental a motivação da equipa EQAVET para garantir o alinhamento estratégico e trabalhar em orientações e documentos estruturantes, assim como de todo o corpo docente e do pessoal não docente, para garantir a implementação das ações tal como está preconizada e de acordo com os objetivos e metas previstos.


O documento base é um guia orientador para a ação, mas também um instrumento de gestão que corporiza os propósitos e a identidade do AEL.

Percorrendo este caminho conseguir-se-á «Construir a Excelência: Educação transformadora num mundo dinâmico» que é o lema do AEL.

Partimos. Vamos. Somos – juntos!



Pedro Balhau
(diretor do AEL)



Maria Conceição Carvalho
(Coordenadora da Oferta Formativas e da Equipa EQAVET)

Cofinanciado por:



UNÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu



Agrupamento de Escolas da Lousã

Rua Dr Antonino Henriques – Lousã
3200 – 232 LOUSÃ
Telefone: 239 990 140
Email: agrupamento.lousa@aglousa.com
URL: <http://escolas.aglousa.com>

© Direitos reservados - 2020